

DISTRICTO DE AVEIRO

PUBLICA-SE AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS



Preços das assignaturas

COM ESTAMPILHA	SEM ESTAMPILHA
Por anno 3\$800	Por anno 3\$000
semestre 1\$900	semestre 1\$500
trimestre 1\$000	trimestre \$800

Subscreeve-se e vende-se unicamente em Aveiro no escriptorio da administração, Largo de S. Gonçalo, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia, franca de porte. — Os manuscritos enviados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos. — As assignaturas serão pagas adiantadas. Folha avulso 40 rs.

Preços das publicações

Annuncios, por linha	15 rs.
Ditos repetidos, por linha	15 rs.
Correspondencias d'interesse partic., lin. 20 rs.	
Ditas d'interesse publico = gratis.	

EXTERIOR

França.— Lord Clarendon chegou a Pariz. A viagem deste homem de estado attribue-se ao desejo de decidir a questão veneziana; o governo inglez de accordo com a França, comprehende quão perigoso é que este problema continue ameaçando as excentricidades da politica europea.

Parece que Napoleão presiste na realisação do seu projecto de congresso europeu para a solução de todas as questões pendentes.

Sempre se pensou que o primeiro acto do duque de Magenta, depois de tomar posse do governo da Algeria, fosse dar vigor ás operações militares, para depressa se dar fim aos tumultos que havia naquelle paiz.

E' de feito isto o que o telegrapho tem confirmado. Duas columnas francezas alcançaram grandes vantagens sobre as tribus revoltosas. Parece que a França pagou bem caro este exito, e que as noticias chegadas de Algeria não são de todo exactas.

—Parece que o imperador Napoleão está cansado de que a Europa gaste as suas forças em actos preventivos, temendo sempre que rebente uma guerra geral por causa das questões pendentes. O imperador deseja que se resolva tudo muito breve, e é esta uma das principaes razões do tratado franco-italiano.

Como prova de que o governo francez medita actos importantes relativos ás questões europeas pendentes, cita-se o facto de que apesar de não haver que tratar nenhum assumpto especial entre a França e a Inglaterra, trocam-se diariamente despachos telegraphicos entre ambos os gabinetes.

Inglaterra.— O «Pays» diz que ha divergencias no seio do gabinete inglez, o que talvez dê origem a uma crise ministerial.

Allemanha.— O principe Frederico Carlos, da Prussia, vae estabelecer o seu quartel general de inverno em Kiel. Já se estão preparando as habitações para o numeroso estado maior que o acompanha. O intuito com que escolheu aquella cidade, é de annullar completamente a pouca influencia do duque de Augustemburgo nos ducados.

O principe e a princeza da Prussia renunciarão a sua vingem a Nice, e só irão á Suíça.

Parece que se vão reunir de novo em Praga as conferencias aduaneiras; e que os plenipotenciarios da Baviera e de Saxe se juntarão desta vez aos das duas grandes potencias allemãs. Não se sabe se esta importante resolução se tomará sem a presença do sr. de Bismark, que está actualmente em França.

Diz-se que o sr. Bismark tem sempre declarado que nada percebe da questão aduaneira. E' talvez isto que explica a demora das negociações.

O que se deve acreditar, é que o sr. Bismark percebe melhor o negocio dos ducados, do que a questão aduaneira, porque a conferencia de Vienna prossegue melhor do que a de Praga. A «Presse» diz que não vem longe a paz, em vista da resignação que nas sessões mostram os negocios dinamarquezes.

Italia.— O celebre agitador Maz-

zini escreveu uma carta ao periodico «Popolo de Italia» desaprovando o tratado franco-italiano. Na dita carta lê-se o seguinte parographo:

«O tratado de 15 de setembro trae as declarações do parlamento; trae as declarações do governo tão frequentemente repetidas pelos ministros que succederam Cavour; e afinal trae as declarações dos plebiscitos que formaram o reino de Italia.»

Afirma-se que no tratado franco-italiano ha artigos secretos, um dos quaes permite ao governo de Turim que o parlamento confirme o voto pelo qual declarava Roma capital da Italia, decidindo não obstante que por ora se transfira para Florença. Acrescenta-se que n'outro artigo a França garante a Italia em caso de ataque.

Diz-se que o papa responderá indirectamente ao despacho que lhe dirigiu o governo francez, publicado um notavel documento, dirigido a todos os catholicos.

Em Pariz corre o boato de que os governos da França e Inglaterra se decidiram a tratar com a Austria a cedencia do Veneto á Italia, affiançando-se que se o governo austriaco declina a competencia de um congresso para resolver tão importante questão, ha de haver guerra necessariamente.

Grecia.— O barão de Testa, ministro austriaco residente em Athenas, foi acreditado junto do governo actual. No dia 28 apresentou ao rei as suas credenciaes.

No dia 24 foram admittidos em audiencia solemne os embaixadores da Prussia e da Russia, encarregados pelas suas côrtes respectivas, de reconhecerem a nova ordem de cousas na Grecia.

Em Athenas todos desejam o casamento do monarcha Jorge I com a princeza Helena da Russia.

O principe de Joinville e o duque de Aumale, visitaram o rei. Este offereceu-lhe um jantar de gala. No dia 28 o rei acompanhou o principe a uma caçada em Elensis. O principe e o duque partiram no dia 2 de outubro para Nauplie e Argos.

Na assembléa nacional continuam as discussões acerca dos artigos da constituição; está-se no 47.

Turquia.— A campina de Damasco está devastada pelos continuos tumultos e por grandes bandos de saltadores. As auctoridades ottomanas não mostram a sufficiente energia para pôr termo a estas desordens. As tribus do Hauran resolveram oppôr-se a que n'ellas se faça recrutamento para o exercito.

India.— Mohamed Kan tomou o governo de Toorhestan. Afzul Khan está preso. Os seus haveres, que se calculam em 400:000\$000 rs., foram confiscados.

China.— Interrompidas as negociações entre os governos de Portugal e da China, ambos remetteram os seus protestos aos representantes das potencias europeas no celeste imperio. Esta formalidade é nova pelo que fez o governo chinez.

INTERIOR

Aveiro, 15 de outubro

Proseguindo na analyse da administração da camara municipal desta cidade, ainda hoje nos occupará a nossa attenção

a indicação dos melhoramentos a emprender, que publicamos no numero antecedente; tão desarrasoados nos parece ella, que a isto nos obriga.

Apoz o mercado do peixe, de que já fallámos, vem a proposito o terraplanamento do largo do Rocio, que na nossa opinião não é mais justificavel que o encanamento subterraneo das aguas da cidade, o levantamento da fonte na rua Larga, e tudo enfim, que o sr. Manuel Firmino prometteu realizar neste biennio.

O terraplanamento do largo do Rocio é caro pela circumstancia de não haverem a pequena distancia as terras para o effectuar, e a sua utilidade tão pequena, que mal se pode fallar nesta obra, pelo menos enquanto não estejam satisfeitas necessidades mais urgentes.

O largo do Rocio, para ser occupado com molicos e lixo da cidade, serve como está; não merece para tal applicação o sacrificio da somma consideravel que é preciso gastar em eleva-lo acima do nivel das maiores enchentes, e aterral-o a ponto de que as arvores possam vegetar sem as suas raizes chegarem á agua salgada.

Se é como preparatorio para nelle se edificar, cumpre dizer que é pessimamente escolhido o local. Hoje que o caminho de ferro é o elemento de progresso de que Aveiro mais tem a esperar, convem aproximar d'elle a cidade, e não afastal-a. Ha proximo a estação muito terreno que convem aproveitar para edificações; só depois d'elle utilisado será tempo de fallar no largo do Rocio.

A malhada d'Esgueira é obra de reconhecida utilidade para a agricultura das terras visinhas, mas como tal tem a má sorte de todas as outras de vantagem real e incontrroversa.

Ha annos que o sr. Manuel Firmino promete realisal-a, e já por vezes tem fantasmagoriado o seu comêço; mas sendo de pouca duração o seu proposito, não chegam a ver-se os trabalhos. Aproximam-se as eleições, corre o mestre das obras da camara a alinhar a malhada d'Esgueira, e começam as escavações de pouca despesa; cessa a necessidade de angariar votos, cessam os trabalhos — repete-se aquella, repetem-se estes. Sempre a mesma farça ridicula, e sempre a malhada no mesmo estado!

A fonte d'Eixo é a prova cabal da parcialidade revoltante do sr. Firmino. A primeira povoação rural do concelho não merece a compostura d'uma fonte, que pela abundancia e boa qualidade d'agua, e pelo estado em que se acha, é já de ha muito tempo reputada a primeira necessidade daquella terra.

E' de que os habitantes daquella freguezia não se humilham, e curvam a quem tão mal dirige os negocios municipaes; sabem elles estremar os verdadeiros dos falsos brilhos. E note-se de mais, que nem a fonte, nem algum outro melhoramento tem o sr. Firmino realisado em Eixo, terra bastarda e excluida das caricias de tão bom pae.

Depois de pretender estorvar que a estrada de Aveiro a Agueda passasse por Eixo, é natural que o sr. Firmino continue a guerra acintosa que encetou; a coherencia até no mal parece bem.

Não é infelizmente só a fonte de Eixo que mostra a parcialidade do sr. presidente — a estrada da Oliveirinha á ponte

da Ratta a entroncar na de Agueda, está acima de tudo.

Uma estrada municipal entre a Oliveirinha e a ponte da Ratta, na extensão de 6 kilometros, por terreno accidentado e deserto, para que? Que commercio se dá entre estas duas povoações que a tanto obrigue? Que vantagens se podem imaginar de cortar com uma estrada essa extensão de terreno em que apenas vegetam pinheiros?

Não seria facil atinar com o motivo de tal lembrança se os precedentes não viessem tirar-nos de duvidas. A indicação da estrada em questão, significa uma illusão aos povos da Oliveirinha, uma mentira como tantas outras de que vive o bom do presidente da camara. Quiz elle persuadil-os que a estrada de Agueda havia de ser feita pela Oliveirinha, não obstante o ser por lá dois kilometros mais extensa, — e para os entreter vae lhe fuzendo destas promessas em quanto os trabalhos progredem por Eixo.

O largo de S. Martinho foi uma verdadeira usurpação. A titulo de alinhamento deu o sr. presidente a maior parte do largo reduzindo-o a uma rua, e de um lado pouco larga.

Para alienar terrenos do dominio publico, pretexta o sr. Firmino terraplanamentos. — Melhor fóra que deixasse continuar o largo como estava, que consentir que elle fosse fazer parte dos predios visinhos, como arbitrariamente permittiu.

Ficamos por aqui hoje porque não é só pelo lado dos melhoramentos materiaes, que temos que avaliar a administração da camara actual.

Não escapou o redactor principal desta folha á vis irresistivel da maledicencia do redactor do «Campeão das Províncias». Não pôde este por mais tempo soffrer o cauterio que aquelle applicava ás ulceras que o cobrem, e nas convulsões porque estava passando, quiz salpical-o do pus que de si corre.

Euganou-se o leproso redactor do «Campeão», desbragado embusteiro, apreciador iniquo da reputação dos outros. O sr. Manuel Gonçalves de Figueiredo não tem uma unica pecha na sua vida publica.

Escusa o redactor do «Campeão» de arguir o sr. Figueiredo de mal qualificado pela universidade de Coimbra, que a isso podia elle responder com o diploma de premio que a mesma faculdade lhe conferiu. Escusa inventar desintelligencias por causa do lugar de guarda-mor de saude, que contra isso falla o requerimento de desistencia que o mesmo fez ao conselho de saude publica. Escusa enfim de insinuar perfidias que mais alto são a estima de que elle goza.

Se não está coroada a sua prosapia litteraria é porque elle não tem a cara encrustada de escarros, nem ainda defendeu os sicarios de Midões, nem os propinadores de veneno, nem hypothecou a pena por 50\$000 rs. mensaes, nem foi duas vezes demittido por incapaz do serviço publico, nem falsificou os cadernos do recenseamento, nem escreveu ainda annuaes natiuiciz da morte do Redemptor — Sombra da Cruz a projectar raios — locutorio no adro da Vera Cruz, e outras muitas sandices que povoam o achavascado «Campeão» — como tudo isto se tem dado com o seu redactor — o sr. Vilhena —.

Revista do «Campeão»

Isso de «Campeão das Províncias» deixou enfim de ser palavra sem significação. Deixará d'ora em diante de ser campeão da mentira, da oppressão, e da calúnia. Ha de reformar o seu verdadeiro logar; ha de ser o advogado, o grande propugnador das garantias liberais; ha de enfim ser o indomavel heroe das províncias, e principalmente dos concelhos do districto, em que houverem lords endinheirados, de que elle possa ser o fiel *footman*, que ao simples aceno lá do cimo da fidalguia empavesada do seu amo, venha sem demora fazer carnificina no campo adverso. — Senão vede como elle corre apodado a Oliveira advogar os seus interesses, tentando encampar-lhe desinteressada liberdade, apregoando *urbi et orbi* o despotismo dos Neros administrativos (!).

Ora digam-nos sinceramente se se pôde lêr o segundo artigo do fundo do ultimo numero do «Campeão» sem sermos victimas da mais homérica das gargalhadas! ?.....

Aquello appello a quem convier pedindo providencias sobre o desditoso concelho, é de eternas luminarias!

Aquelle concelho está dando muito cuidado ao esgaravunha do papelão da rua dos Mercadores. O Kabira do Silveiro descaimou este seu fiel mastim sobre o concelho, e eil-o como besta enjaulada, uivando aos pacíficos concellios.

Mas que vigilante sentinella, que estimavel, não é este «Campeão» entreviu ali assomos de conflictos materiaes, e vinganças despoticas e apressou-se lá do alto do seu poleiro immundo a pedir providencia a quem competia.

Pois não; é justo — o grasnar dos gansos já uma vez chegou a salvar o capitolio.

Não deve já admirar o modo porque o decantado «Campeão» continua apreciando os acontecimentos da Oliveira; estamos já habituados a ver como a sua palheta alterando e falsificando as cousas mais simples lhe dá um colorido, capaz de fazer enregelar de susto os menos tímidos.

E' tal a sua obsecação, fallando daquelle concelho, que chega a fazer-nos persuadir algum accesso de loucura, que assim o leva a algaraviar mentiras e phantasias extravagantes, para nos fazer ver que uma entidade negativa, é um pavoroso precursor d'algum cataclismo universal.

Como naquelle concelho lhe se malograram as pretensões ambiciosas, se lhe goraram os predomínios, eil o reagir contra o paroxismo que o tem prostrado, inventariando abusos, illegalidades, violencias, oppressões e despotismos nos seus adversarios.

E depois de mais quatro tolices termina o seu incendiario astigo dizendo em tom enfatuado: Não é com invectivas que os criminosos (quaes?) d'Oliveira hão de provar que estão innocentes, e que não falsificaram o acto eleitoral do dia 11 de setembro» (?)

E depois para provar esta falsidade fto miseravel como seu auctor, acrescena, assumindo ares de supremo entono pedagogico — «Pois se o povo votasse libremente, riscaria o nome do sr. José D. Ferreira?»

Sophisina tão miseravel, como quem o escreveu

Prescindindo por agora de uma demonstração a respeito da illustração precisa ao povo para votar, lemitar-nos-hemos a dizer ao «Campeão» se elle admira, que o povo riscasse um nome, aliás illustre, mas que não conhecia; quando elle em 1861 riscou o de J. Estevão, seu patricio e seu bemfeitor, um dos maiores homens deste Portugal do seculo XIX, para lhe substituir um analfabeto, um miseravel, cuja preferencia que teve, será sempre uma noção indelevel, que elle lançou sobre os seus patricios, a quem mentiu cobardemente.

Entendendo-se, porem, que aquella nullidade já mais poderá servir de termo de comparação por um dos lados. Seria a suprema injuria para o nosso candidato.

sentinella d'Aveiro.

E' de balde que o «Campeão» tenta torcer a verdade, e pretende sophismar os nossos escriptos, e imputal-os a quem não tem a menor parte nelles.

Mette os pés pela cabeça, cae a todo o instante em contradicções, calca todos os principios, quando tracta de defender o viciamento do recenseamento de Aveiro.

Alguns votantes illiminados?! Que barbarismo!

Votante é o cidadão que paga a quota prescripta pela lei. Se alguns cidadãos nestas circunstancias não votaram, logo foram illiminados.

Votantes, dissemos nós, sim; votantes pois nas eleições anteriores tinham votado, mas agora, como suspeitos, subtrahiram-se, evaporaram se.

Acresce, que a contribuição predial dá preferencia á industrial ou pessoal.

A vossa defeza, é como a estatua de Nabuchodenezor, que por falta de apoio cae sempre.

Para vossa vergonha, nem em eleições deveis fallar.

Que prova mais oabal quereis vós, do que a decisão da junta do recenseamento?

Qual a razão porque o secretario da mesma junta não passou a certidão da acta requerida pelo sr. Mendes Leito?

Porque foi protestada a eleição em Aveiro?

Porque teve o candidato da opposição uma tão grande maioria? Pela tranquillidade do recenseamento, pela suppressão de tantos votantes, pelo vinho, pelas promessas, pelo interesse proprio, e finalmente pelas muitas *compadrias* praticadas pelo sr. presidente da camara a tantos eleitores.

O recenseamento está superior ás forças dos officiaes da camara.

Qual a razão por que a junta apresentou os quadernos á ultima hora?

E' porque não teve tempo, nos responderão. Sim, não tiveram tempo. As alterações foram muitas, a troca dos eleitores levou alguns dias.

Enfim o recenseamento d'Aveiro estava uma vergonha.

E sois vós que fallaes em nullidades, vós que escreveis cartas pedindo a publicação dos vossos artigos nos jornaes das províncias, vós que quereis votar duas listas, vós que defendeis os quadernos feitos por vossas mãos, ou mandados fazer? Elogias-vos, já que não tendes quem vos elogie.

Vós bem conheceis a honra que vos fizeram regeitando o idolo que adoraes, porque era envergonhar as vossas proprias barbas vencer por semelhante modo, e mandar a S. Bento um homem, que não merece a menor attenção, a não ser, á falta d'homens, para procurador de causas perdidas.

Não queriamos a victoria por esse preço.

Negaes o corte feito nos quadernos da assembleias de Eixo? De tudo sois capazes, quando negastes a nota de conformidade d'uma repartição auctorizada, não é muito que negaes a verdade conhecida por tal.

E dizeis-vos religiosos? Vós? Que incorreis n'um dos prinpiacs peccados contra o Espirito Santo!!! *Beatus ventus!*.....

O estylo é o homem. E com effeito é assim, quem vós vir, logo suppõe o que sereis na malediceucia, na calúnia, na mentira.

Não teria dúvida em assignar-me, se isso julgasse preciso para que o redactor principal deste jornal não tivesse que responder pelos meus artigos, mas julgo-o desnecessario porque todos conhecem e avaliam a má fé do «Campeão».

Com a devida venia da redacção do «Campeão» que me honrou com um artigo de fundo, continuarei a assignar-me

IV

Vamos terminar, protestando em nome da verdade e de todos aquelles que a presam, contra as revoltantes falsidades que o orgão da imprensa do sr. Augusto F.P. estampou a respeito do processo eleitoral em Oliveira, pretendendo a todo o

custo marear o triumpho da auctoridade; triumpho livre e espontaneo perante a urna, devido unicamente ás sympathias e influencias dos amigos do governo naquelle concelho.

Não se empregou meio algum de oppressão, como diz o articulista; nem houve a minima interferencia da auctoridade, que para mais garantir a liberdade da urna não esteve presente ao acto eleitoral.

Nem mesmo os regedores compelliram pessoa alguma a votar na lista do governo, ou arrebanharam os eleitores até á urna.

Vieram é verdade compactos os eleitores do Troviscal, mas vieram muito voluntariamente com os influentes da freguezia.

Como esta todas as outras freguezias tinham pronunciado o seu decidido apoio á auctoridade, e protestado contra o caudillo da opposição, o qual odeiam altamente.

E' tambem certo que se contava ha muito com a completa derrota da opposição, chegando todos, a principio, a alvitarem-lhe sómente 20 a 30 votos.

Ora se a maioria do concelho estava assim decidida a favor da auctoridade, não se pôde acreditar o dizer do «Campeão»; pois é moralmente impossivel que se violentassem as consciencias dos eleitores para os levar a votar por um partido quando elles já de ha muito estavam inteiramente do lado d'esse mesmo partido.

Estava neste caso todo o concelho. Muito bem o sabe o redactor principal do «Campeão»; deve lembrar-se que quando por lá foi passear de carrinho com o sr. J. D. F. e Menezes, foram *repellidos*, sem conseguir cousa alguma.

Assistimos ao processo eleitoral e não vimos que se violentasse alguém por parte do governo, como diz o articulista.

E' pois uma das falsidades mais revoltantes e infames que ali tem propalado esse orgão venal do despotismo do sr. A. F. P.

Só quem, como immundo cerdo está atollado no fetido chiqueiro da corrupção, e está tão habituado ás protervias da calúnia, como repellente guzamo á podridão dos sepulcros, pode sem corar dizer tão infames imbestes.

Se o «Campeão» tivesse a dita de ser imparcial e justo, como convinha para desempenhar o titulo da sua bandeira, poderia antes, e com mais proveito narrar os escandalos da opposição, e não improvisar onde os não ha. Mas que! o «Campeão» transforma-se em vime, e dobra-se a todos os ventos da veniaga.

O peccado que o persegue, nasceu com elle, é peccado original.

Não foi educado na eschola, e sob os intuitos do bem publico; porem mamou o leite ruim de impudica ama conhecida hoje pelo nome de — *conveniencia* — sempre gravida de interesses particulares.

Pois é certo, que no dia da eleição, quando o sol ia já desaparecendo do nosso hemispherio, um bando de valentes arimados appareceram no adro da igreja com maus intuitos, porque ouvindo, que vinham alguns soldados para ficarem de guarda á urna, desapareceram.

O sr. A. F. P., pois mandou vir estes homens de longes terras para atemorizar os eleitores, ou para roubar a urna se lhes fosse possivel.

Além destes meios de terror, e outros de corrupção e promessas extravagantes serviu-se da persuasão.

Choveram cartas do Martens Ferrão, José da Costa, e outros, que o sr. A. sabia terem influencias sobre algum dos eleitores do concelho.

Como ainda assim não surtisse o effeito desejado, quiz o sr. A. lançar tambem mão da misericordia, (tanta era a necessidade) mandando vir de Coimbra o sr. J. G. para vigiar a eleição e tractar de transacções com a auctoridade, para que a derrota não ficasse tão escandalosa aos dois agentes principaes da opposição...

Pedi tambem ao genro que lhe mandasse os academicos mais atrevidos e trapalhões para pregar ás turbas; tão convencido da sua incapacidade, e desprezo, que lhe manifestavam os eleitores, estava o sr. Augusto.

Chegado o dia das eleições solttou

todos estes beaguins no adro da igreja onde caluniarão e insultaram os cavalleiros respeitaveis do partido contrario, o candidato do governo, e proprio governo, apodando-o indistinctamente de *canalha* e quantos nomes sabia aquelle rapazio dos alcouces, e lhes ensinava o seu digno amo. Estes insultos e injurias foram impressos e pregados nas esquinas por onde tinham de passar os eleitores, e no tronco das arvores do adro da igreja. A' porta do templo de Deus aquellas offensas á moral publica!

Infames! e não corastes insultando assim publicamente caracteres alias respeitaveis?! E não vos pejastes, nivelando-vos á impudencia das prostitutas da Babilonia, que nas praças publicas ostentavam immoralidades?!.....

A injuria feita a um semelhante é sempre um crime horrendo, porem quando é feita aos que desempenham os altos interesses do estado, é uma abominação da parte do que a faz, e vem-lhe gravar na fronte o stygma villão de inimigo da patria.

Dentro da igreja creceu o escandaloso, mostrando o sr. Augusto com a sua gente quanta é a irreverencia com que tratam o que ha de mais santo. Gritavam como possessos, e insultavam aquelles que pretendiam chamal-os á ordem.

Não occultaremos uma irreverente e indignissima acção do sr. Augusto, embora sintamos as faces escaldar-nos de vergonha; aquelle sr. levou os seus impetos insofridos do mais selvagem despotismo a dar un violento empuxão no sr. A. M. mesmo junto da urna!.....

Os eleitores e mais pessoas ficaram tão indignadas, que todos gritavam que se prendesse o sr. Augusto; e teriamos de certo a lamentar alguma grande desordem, se não fôra o sr. J. D. F. subtrahir o sr. Augusto ás iras populares.

Que mais diremos? quem chega a factos excessos é capaz de tudo. *William.*

Arbergaria, 9 de outubro

(Correspondencia particular)

Ainda que o nosso estado de saude não nos dê as forças necessarias para respondermos ás questões que se discutem na imprensa, vamos com tudo responder ao miseravel e abjecto author d'um specimen litterario que surgiu no «Cão-peão» n.º 1276.

Não queremos chamal-o aos tribunaes, porque iriamos manchar o banco dos réos visto que o auctor é o terrivel assolador da moral publica, da religião, e da sociedade; não queremos comparal-o aos assassinos que saem á estrada, porque elle está abaixo delles na consciencia e acima no cynismo; não queremos chamal-o burro por que iriamos offender o pobre animalo que tanto proveito dá á sociedade; não queremos chamal-lhe devasso, porque o ferrete d'ignominia ja lhe está estampado na fronte; finalmente queremos só brindal-o como um dos homens mais honrados cá do concelho.

A sua estupidez revela-se no seu apenimen. As flores d'eloquencia apparecem alli como nas mininosas produções d'um padre Vieira.

Acima d'aquelle estylo só os deuses. Pelletan, Karr, Dumas, Hugo, Lamartine, Latino Coelho, Herculano, Palmeirim e e outros estão abaixo d'aquelle potentado litterario. Leiam só esta phrase

O mesmo partido que oh! — o agradeça.

Dá-se um premio a quem em menos palavras disser tanta asneira. Não admira, que a burra de Balaam fallasse, os onagros tambem escrevem para fazer rir d'elles mesmos!!!

Disse mais o bestial remendão de linguagem — O tal ente não vale apenas de nos occuparmos com elle.

Oh famoso jerico, quem vos pediu que nos encomodasses com os vossos concos? Estamos bem em nossa casa, e tememos muito a aproximação das cavalgaduras. São animaes que não conhecem aquelles, que lhes ferem as mattaduras com o chicote.

Dizeis mais, que temos maior ou

menor lacuna no systema organico. Lacede, se vos conhecesse em que classe vos collocaria? — na dos quadrupedes, mas longe do cavallo, que é um animal de estimacão. A vossa cachola é que soffre muito na massa encephalica.

Necessitas de banhos, capacetes de neve, barrella e comer um ou dois carapaus dos que se forjam na farmacia do Vesicatorio.

Oh! miseraveis, que vindes defender um pasquim a quem as authorities deviam dar caça!

Dizeis muito bem em dizer que o sr. ministro da fazenda fez uma asneira em nos mandar para aqui. Sua ex.ª não conhecia por certo as firmas safadas que por aqui ha, e que fazem pasquins. Não conhecia os salteadores, os traficantes, os prepetradores d'estapros e dos que levam tiros á queima roupa.

Fez mal, fez; mas leste sacrificio é em abono dos nossos peccados. Continuae, continuae. Tendes cartal branca, mas se tendes consciencia, (o que se duvida) levantai a mascara, para vermos quem é o justo que nos atira a primeira pedra.

Por ultimo recommendo-vos que façaes uma barrella á vossa cabeça, e que janteis dois carapaus para continuardes a forjar o Vesicatorio.

He a primeira e ultima resposta que vos damos, e se vierdes á carga, contaes desde já com o mais profundo desprezo.

Chicote, azorrague, e azear para os onagros, e nada mais.

Se merecesseis consideracão explicar-vos-hiamos a nossa correspondencia; assim pedimos ao publico que vos desculpe as loucuras e mazellas, e que vos deixe ornear á vontade.

Continuae que nos daes muito gosto.

H. da Cunha.

CORRESPONDENCIAS

Mais um facto para a historia do sr. Ferreira Pinto, e seus Jões Fernandes.

Sr. redactor.

Silveiro, 10 de outubro de 1864.

Fem-se tratado por meio de seducção de engajar eleitores para irem depôr em juizo, que os agentes ministeriaes commetteram excessos nas eleições; bem como se tem empregado outros meios de corrupção para outras vingancas.

Em juizo existe já uma denuncia dada contra o red.º José Maria Rodrigues Arieiro, preparada pelos taes manejos, que envolve um crime contra os auctores da vil manobra.

Aguardamos a decizão do tribunal, para depois entregar ao dominio publico, as gentilezas desses catões da liberdade da tolerancia e da moralidade.

De v. etc.

P. S.

PARTE OFFICIAL

Ministerio dos negocios do reino

Direccão geral de instrucção publica
3.ª Repartição

Tendo-se suscitado duvida em alguns lyceus nacionaes de 2.ª classe, sobre a execucao da tabella annexa á portaria de 10 de setembro do anno findo, na parte relativa ao ensino de portuguez do 2.º e 3.º anno do curso dos mesmos lyceus, entendendo-se que deve haver só duas lições por semana para ambos os annos; e attendendo a que simillante interpretação, alem de prejudicar o aproveitamento dos alumnos n'uma das mais essenciaes e importantes disciplinas, iria de encontro ao pensamento, que se teve em vista na recente reforma dos estudos secundarios, de igualar quanto possivel a explanação do ensino nos lyceus de 1.ª e 2.ª classe; e considerando que nos lyceus

de 1.ª classe o portuguez do 2.º e 3.º anno é leccionado em quatro lições por semana, e que foi clara e manifestamente no intuito de que o mesmo tivesse logar nos lyceus de 2.ª classe, que no numero 4.º da citada portaria se estabeleceu para os professores que accumularem a regencia desta disciplina uma gratificacão igual á que, pelo § 2.º do artigo 3.º do decreto de 9 de setembro de 1863, marcou aos substitutos a quem nos lyceus de 1.ª classe tal serviço foi encarregado; ha Sua Magestade El-Rei por bem declarar e ordenar que nos lyceus de 2.ª classe o portuguez de 2.º e 3.º anno deve ser professado em quatro lições por semana, duas para um dos annos; e outrossim é o mesmo augusto senhor servido declarar que para o ensino do desenho linear haja nos alludidos lyceus de 2.ª classe duas lições semanais, para cada um dos tres annos de que se compõe o curso desta disciplina, retinindo-se n'um dos dias lectivos de cada semana o ensino de dois annos, com duas horas de lição para cada um delles, como é expresso no artigo 5.º do decreto de 9 de setembro supracitado.

Paço, em 5 de outubro de 1864. — Duque de Loulé.

Ministerio da obras publicas, commercio e industria

Repartição central

PLANO DE ORGANISAÇÃO DO CORPO DE ENGENHARIA CIVIL E DOS SEUS AUXILIARES

(Continuado do numero antecedente.)

Artigo 37. Os architectos de 2.ª e 3.ª classes são encarregados de todo o serviço ordinario e especial de architectura, quer seja debaixo das ordens e da inspecção dos inspectores architectos de 1.ª classe, quer seja debaixo das ordens dos inspectores e engenheiros, e dos engenheiros chefes.

Art. 38. Os desenhadores coadjuvam os architectos em todo o serviço a seu cargo. Podem igualmente ser empregados na sua qualidade como desenhadores das repartições de obras publicas e de minas, nas direcções de obras publicas dos districtos ou nos estabelecimentos dependentes do ministerio das obras publicas.

Art. 39. Os architectos de qualquer categoria e os desenhadores poderão exercer as funcções da categoria immediatamente superior, quando o bem do serviço assim o determinar.

CAPITULO VII

Da situacão do serviço dos architectos e do quadro

Art. 40. As situacões de serviço em que se podem achar os architectos são como para os engenheiros:
Situacão de actividade;
Situacão de disponibilidade;
Situacão de inactividade.

São inteiramente applicados aos architectos as disposições dos artigos 17, 18 e 19.

Art. 41. O quadro permanente de actividade comprehende:
Architectos de 1.ª classe. 3
Architectos de 2.ª classe. 6
Architectos de 3.ª classe. 9
Total. 18

O numero dos desenhadores será fixado annualmente pelo governo, e segundo as urgencias do serviço.

CAPITULO VIII

Da admissão e accesso

Art. 42. Para ser admittido como desenhador é preciso possuir os seguintes requisitos

- 1. Mais de dezoito e menos de trinta annos de idade;
- 2. Sufficiente robustez e mais qualidades physicas indispensaveis para o bom desempenho das suas obrigações;

3. Bom comportamento moral e civil;

4. Possuir as habilitações que marquem os regulamentos, e satisfazer ao exame de admissão que estes mesmos regulamentos estabelecerem.

Art. 43. Os desenhadores poderão ser promovidos a architectos da 3.ª classe quando reunam as seguintes circumstancias.

1. Dois annos pelo menos de bom e effectivo serviço na classe de desenhador;

2. As habilitações exigidas pelas leis ou pelos regulamentos para poderem entrar no corpo de architectos.

§ 1. Os desenhadores que possuirem as habilitações a que se refere o numero precedente e que além disso tiverem mais de cinco annos de bom e effectivo serviço poderão ser promovidos a architectos de 3.ª classe supranumerarios com o respectivo vencimento, quando o numero dos effectivos estiver preenchido. O numero destes supranumerarios não poderá exceder a quatro.

§ 2. Poderão ser igualmente despachados architectos de 3.ª classe os desenhadores e os conductores que no fim de dez annos de bom e effectivo serviço satisfizerem ao exame, cujo programma se estabelecerá para este fim.

Art. 44. Para os architectos das outras classes será o accesso regulado por antiguidade de graduacão, salvas as excepções especificadas nos artigos 29, 30 e 84, e as motivadas por mau serviço ou comportamento irregular.

§ unico. Para ser promovido á graduacão superior é em todo o caso indispensavel ter dois annos de serviço na anterior.

Art. 45. São applicaveis aos architectos as disposições estabelecidas com relação aos engenheiros nos artigos 28, 29 e 30.

TITULO III

Dos conductores

CAPITULO IX

Objecto e attribuições do corpo auxiliar de conductores

Art. 46. Os conductores poderão ser empregados nas diversas especies do serviço tecnico do ministerio das obras publicas, distribuindo-se pelas diferentes secções da engenharia civil, designadas no artigo 1.º, segundo as suas habilitações theoricas e praticas e aptidões especiaes, a fim de auxiliarem os engenheiros nos serviços a seu cargo.

Estes funcionarios poderão permanecer indefinidamente no serviço da secção para que forem nomeados, ou passarão para outras nos casos e pelo modo que forem estabelecidos nos regulamentos.

Art. 47. Os conductores de qualquer categoria e os auxiliares poderão exercer as funcções da categoria immediatamente superior quando o bem do serviço assim o exigir

(Continua.)

NOTICIARIO

E' sempre assim. — O *coruja*, que rabisca quantos papeis lhe apparecem, que manda artigos para todas as redacções das provincias, que enche o *pasquim* do seu palavriado chocho, diz que nós uzamos de quantas inicias apparecem.

Que gente?! Ide primeiro aprender a adivinhar, farseus da imprensa, e não affronteis, a quem não conheceis. A distancia que nos medea é grande — Calai-vos desgraçados!!!

Trez retratos. — Diz o «Boudoir», que o mavioso poeta Thomaz Ribeiro, compozera, e que em breve irá á scena Trez retratos em poesia, sendo um do immortal orador José Estevam, outro do illustre estadista Passos Manuel, e o ultimo de Joaquim Lopes.

Dando esta novidade aos eleitores, dá o mesmo jornal os parabens á litteratura portugueza, e aos seus leitores.

E nós congratulamos-nos com esta

novidade, porque o elogio, está no nome de Thomaz Ribeiro — Ante o genio, cae da mão do literato a penna, do pintor o pincel, do escultor a pallieta; ante tão grande esplendor das patrias letras, tudo é nada, e seu nome diz tudo.

Logares a concurso. — Acham-se a concurso por espaço de 60 dias a contar de 16 do corrente mez as seguintes cadeiras de instrucção primaria nos diferentes districtos:

Mamodeiro, e Veiros, no districto de Aveiro;

Collos, no de Beja;

Guimarães, e S. Nicolau, no de Braga;

Ferreira, Santullhão, Vinhaes e a substituição de Villa Flor, no de Bragança;

Cottas, Degracias, Evredal e Tábua, no de Coimbra;

Bencatel e Evora-Monte, no de Evora;

Aldeia da Ponte, Avelãs da Ribeira e Cabra, no da Guarda;

Pedrogão Grande, no de Leiria;

Santo Izidoro e S. Lourenço dos Francos, no de Lisboa;

Benavente e Pombalinho, no de Santarem;

Soajo, no de Vianna do Castello;

S. Martinho de Anta e Valle Passos, no de Villa Real.

A substituição de Villa Flor com o ordenado annual de 45\$000 rs. pagos pelo thesouro publico, e 10\$000 rs. pela camara municipal, e as outras com o de rs. 90\$000 pelo thesouro, e 20\$000 rs. pela camara; tendo, alem d'isso, a de Bencatel casa, mobilia e utensilios, e as de Avelãs da Ribeira, S. Martinho de Anta, Mamodeiro, Ferreira, e Santullhão casa e mobilia pelas respectivas juntas de parochia.

Cuidado com a imitacão! — Uma senhora ainda nova e elegantemente vestida entrou ha poucos dias em uma loja de papel da rua «Neuve des Petits-Champs» em Paris, e pediu delicadamente licença ao dono da loja para ali escrever uma carta, que lhe era muito urgente expedir.

Seduzido pelas bellas maneiras e tom cortez da senhora, o dono da loja offereceu-lhe o logar em que estava escrevendo na sua carteira e apresentou-lhe tudo quanto lhe poderia ser preciso; depois, por discripção, affastou-se um pouco afim de não incommodar a bella desconhecida.

Quando esta acabou de escrever e de fechar a carta, levantou-se e com um sorriso muito amavel despediu-se do obsequioso logista, que a conduziu até á porta.

Alguns minutos depois assentou-se de novo o dono da loja á sua carteira. Estava aberta a gaveta; machinalmente olhou elle para os valores que lá deviam estar e ficou surprehendido, reparando que lhe faltavam tres notas do banco de 100 francos cada uma.

A bella desconhecida era uma famosa ladra. Receiando sem duvida fazer bulha não tocara em umas moedas de ouro que estavam junto das notas.

(Gazeta de Portugal.)

Surpreza. — Quando foi do casamento do duque de Orleans subiu á scena em Paris uma peça nova. Entrava n'ella uma actriz, que tinha decidida repugnancia em que estranhos a ouvissem durante os ensaios.

No ensaio geral viu ella em certo camarote um individuo, que parecia estar espreitando, o que se passava no palco.

Zangada a atriz dirigiu-se para o indiscreto exclamando:

— Quem está ali?

Não recebeu resposta, e por isso tornou a perguntar:

— Quem está ali? Não ouve! Parece surdo!

Respondeu lhe uma voz bem conhecida:

— Não sou surdo, e muito estimo não o ser, porque então estaria privado do gosto de ouvil-a.

O curioso era o rei Luiz Fillippe.

(Idem.)

Novo desastre. — Com este titulo dá o nosso collega do «Jornal de Lisboa» a noticia de que em a noite de sabpado para domingo, o comboyo do correio encontrou na via a ferrea alguns toiros e esmagou dois. Não houve outro desastre.

Provam estes casos, acrescenta o colpega, que, ou ha falta de vigilancia na linha, ou discuidos do machinista, que não sabe evitar desastres, cujas consequencias podem ser bastante lastimosas. Nos caminhos de ferro toda a cautella é pouca.

Novo estabelecimento. — Acha-se estabelecida nesta cidade uma loja de fato feito e d'alfaiate, o que é de reconhecida vantagem, se ao bem feito das obras accomodarem os preços.

Um estabelecimento desta ordem fazia-se esperar; e é bom que saibam, que com o caminho de ferro não á obstaculos a vencer.

Obito. — Succumbiu a um ataque apoplectico na capital, o sr. Ignacio Ferreira Pinto, capitão de caçadores 5.

Acompanhamos sua esposa na justa magoa que a pune.

Já vem vindo. — Na quinta feira houve bastante sardinha e uma grande porção de ruivos.

E' d'esperar que assim continue, e oxalá pois os pescadores estão na ultima penuria.

Melhoramentos. — Assegura o nosso estimavel correspondente da capital que em breve lhe consta ir-se principiar a construcção da estação em Espinho, cuja necessidade foi representada pela camara da Villa da Feira, e que se leva a effeito pelas influencias do ex.^{mo} conselheiro Luciano de Castro.

E' um grande melhoramento para Espinho e para o paiz.

Theatro. — Repetiu-se hontem no Theatro dos Artistas, pela companhia nacional, o drama magico «O Reino das joias.»

Foi um novo triumpho para a companhia.

O actor Eduardo, de novo nos mostrou professor com applicação á imitação, e ter muito conhecimento scenico.

«O genio do amor», é pena que se faça tão pouco admirar, pois está-lhe ao pintar o diadema que cinge, e o papel em caracter.

«O principe Arco Iris», é que anda mais frio, porque o papel não lhe está em caracter.

O final do primeiro acto, em que Lazarillo e Zebulina se despedem é um côro bonito e harmonioso, e é perfeitamente desempenhado pelos actores.

Belzebuth, é desempenhado magistralmente, sempre com naturalidade, e com conhecimento.

Os actores foram muito victoriados, e tiveram chamadas no final dos actos.

Lazarillo, no ultimo acto quando appareceu montado n'um rocinante, foi bastante applaudido com palmas pelos espectadores, e coroado com cordas de louro e flores, pelos seus companheiros pescadores.

Atenção. — Já que o outro jornal da localidade falla em melhoramentos municipaes, lembrar-lhe-hemos, que em primeiro lugar está o Côjo, para que chamamos a attenção da camara, porque é realmente digno della, e que se aproveite aquelle tão concorrido passeio, com seus bancos de pedra, e terraplenação.

Beneficio. — Tem hoje lugar o beneficio dos actores Eduardo, e Francisco Fernandes, levando á scena a 1.^a representação da lenda em dois actos e quatro quadros, que tem por titulo = **D. Fuas ou o milagre da Virgem da Nazareth.**

A 1.^a representação da comedia em 1 acto = **O Descasca milho.**

A 1.^a representação da scena comica = **O Tio Simplicio.**

A 1.^a representação da comedia de costumes, ornada de couplets, e bailes populares = **O Casamento do Descasca milho.**

O bom acolhimento que a companhia teve nas duas récitas, é garantia sufficiente, para que o nosso publico concorra a proteger estes artistas.

O actor Eduardo merece attenção, pois é um rapaz intelligente e professa a arte com applicação.

Fernandes representa com bastante naturalidade e conhecimento de scena.

Recommendamos os artistas aos aveirenses, que sabem distinguir o merecimento, e honrar a arte.

Na secção competente vae o respectivo

vo annuncio, por onde se mostra a ordem a seguir no espectáculo.

CORREIO

(Do nosso correspondente)

Lisboa, 14 de outubro.

Não ha ainda muitos dias, diziam os jornaes desaffectedos ao governo — que era mister que a imprensa da opposição estivesse de harmonia com a opposição parlamentar; deixando vêr tambem a necessidade de tomar um caracter serio e grave, como o deve possuir um partido que almeja substituir os actuaes membros do gabinete. Mas difficil se não impossivel é a regeneração de homens que só tem vivido da calumnia, do embuste e de tentar desacreditar os seus adversarios politicos. O vicio errou já nelles raizes profundas! E' custosa a transformação.

Como prova da sinceridade do seu novo programma, continuam accusando o governo de impio, athen, pedreiro livre, que está excomungado; e que está tambem carecido de patriotismo. Acrescentam que está arruinada a fazenda publica, e absorvida pela divida nacional. E' em nome de taes embustes, calumnias e mentiras que a opposição pretende subir ao poder! E' esta a seriedade e gravidade que prometteram!

— O «Conservador» afirma que os diferentes grupos da opposição professam as mesmas idéas, os mesmos principios, mas que estão separados por deploraveis rivalidades e ambições de supremacia. Crê que unidos e accordes farão logo cair a situação e ser-lhe-hão entregues as rédeas da governação.

Devaneios e illusões! A situação não pode cair em quanto a opposição se não apresentar com elementos de governo, que por ora não tem. Ha sobre tudo uma questão importante e que está chamando a attenção de todos os homens verdadeiramente liberaes — é a questão politica — religiosa. Todos sabem que a reacção se apresenta cada dia mais onçada. Todos sabem que os grupos opposicionistas a tem servido directa e indirectamente. Querem alguns que a opposição não esteja ligada com a reacção, que a não serve, e que apenas se serve della para lograr o seu fim. Pode ser que assim seja, mas é certo tambem que a opposição julgando servir-se da reacção a tem auxiliado no parlamento e na imprensa. Homens sinceramente liberaes e progressistas não se servem por pretexto algum dos inimigos das nossas instituições, nem transigem com elles.

— O prelado do Porto lá ainda, na visita á sua diocese, aconselhando a desobediencia ás leis de D. Pedro; o sr. patriarcha não manda proceder á collação dos parochos liberaes despachados pelo governo — mais de 17 parochos para ali estão á espera de que s. em.^a os mande collar; o bispo da Guarda concordando primeiro na extincção de um convento que não tinha o numero canonico de freiras, recusando-se depois a cumprir o decreto que suprime o convento. Todos tem presente ainda essa questão com o bispo de Coimbra, em que a opposição, principalmente na camara dos pares, se collocou ao lado da reacção.

Assim pois é que opposição se prepara para herdar o poder! Attentem n'isto os homens liberaes do paiz. Esta questão é séria e muito séria. O papa não confirma a nomeação dos bispos liberaes como acontece com o sr. Feijó bispo eleito de Macau e com o bispo eleito de Bragança.

Diz alguém que o sr. ministro da justiça é pouco energico para arcar com os bispos. Seja como quizerem. Mas este negocio não é só do sr. ministro da justiça é de todo o ministerio, e tenho fé que o governo hade cumprir com o seu dever.

Demorei-me um pouco mais sobre este ponto, porque é objecto sobre que estão voltadas todas as attenções.

— No meio de tudo isto diz-nos a «Revolução» que o governo é reacção e que a opposição é progressista! Infelizmente, para a opposição, os factos fallam bem alto.

ANNUNCIOS

EDITAL

O escrivão de fazenda do concelho d'Aveiro, em cumprimento do art. 18 da carta de lei de 30 de julho de 1860 e art. 72 das instrucções regulamentares de 25 de setembro do mesmo anno, convida os individuos das profissões abaixo designadas, para nos dias e horas, que vão indicadas, se reunirem na casa da administração deste concelho, a fim de se constituirem em gremios e procederem á repartição das taxas da contribuição industrial do corrente anno de 1864, pelos individuos, que pertencem a cada gremio e que são os constantes das relações que n'esse acto serão apresentadas, das quaes se mostra a somma das respectivas taxas.

No dia 18 do corrente pelas 9 horas da manhã taberneiros, alfaiates, e sapateiros da cidade e freguezias rurais.

No dia 19 do corrente pelas mesmas horas, alveneres, ferreiros, tendeiros e pedreiros das mesmas freguezias.

No dia 20 do corrente pelas mesmas horas, vendedores de peixe, fogueteiros, e vendedores de leite das ditas freguezias.

No dia 21 do corrente pelas mesmas horas, donos de barcos menores, merceiros, mercadores de cereaes por meudo e bularrinheiros.

No dia 22 do corrente pelas mesmas horas, mestres de hyates e farseas, marceneiros, barbeiros, fabricantes de objectos de cobre, e mercadores de gado suino.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor, que serão affixados nos logares do costume.

Aveiro 13 d'Outubro de 1864.

Manuel Ferreira Correia de Sousa.

Pela direcção das obras publicas d'este districto d'Aveiro se faz publico que pelo ministerio das obras publicas, commercio e industria foi expedida a seguinte circular:

«Ministerio das obras publicas, commercio e industria — Repartição central — 1.^a secção — N.^o 1931 — Circular — Illm.^o sr. — Tendo chegado ao conhecimento de s. ex.^a o ministro e secretario d'estado das obras publicas commercio e industria, que repetidos abusos se tem praticado contra o que dispõe a circular de 21 de agosto, (Diario do Governo n.^o 199) em que se declara que nenhuma obra particular poderia effectuar-se junto ás estradas; nas margens dos rios e vallas reaes; ou na proximidade d'edificios publicos, sem prévia autorisação do governo: determina o mesmo exm.^o sr. que v. s.^a haja d'empregar a mais activa vigilancia sobre este ramo de serviço publico, obstando a quaesquer obras, que se intenciam fazer nos logares a cima indicados, uma vez que os respectivos proprietarios se não achem munidos d'autorisação legal; e para que semilhanes abusos, dos quaes resultam graves prejuizos publicos não possam ser commettidos com ignorancia: outro sim ordena s. ex.^a, que v. s.^a faça publicar por avisos seus affixados nos logares competentes as disposições da citada circular de 21 d'agosto de 1850; o que o mesmo exm.^o sr. ministro me encarrega de comunicar a v. s.^a para seu conhecimento, devendo v. s.^a dar conta da execucao desta ordem por este ministerio — Deus guarde a v. s.^a ministerio das obras publicas, commercio e industria em 30 de setembro de 1864. — Illm.^o sr. director das obras publicas do districto de Aveiro. — Pelo director geral (assignado) Ernesto de Faria.»

Em conformidade do disposto nesta circular são prevenidos todos os que pretenderem edificar na proximidade de qualquer estrada, edificio publico, rio ou valla real para não procederem a nenhuma especie de construcção em quanto não requererem e obtiverem para esse fim pelo ministerio das obras publicas, commercio e industria a necessaria autorisação, segundo o que dispõe a citada portaria de 21 de agosto de 1850.

Direcção das obras publicas do districto de Aveiro 12 de outubro de 1864.

Silverio A. P. da Silva.

Engenheiro director.

Participa-se aos srs. socios da associação Aveirense dos Socorros Mutuos das classes laboriosas, que desde o dia 16 do corrente meiz em diante nos domingos e dias santificados desde as 10 horas da manhã até ás 5 da tarde lhes serão entregues os seus respectivos diplomas em casa do secretario da assemblêa geral da mesma associação, aonde os irão receber em conformidade do disposto no artigo 14 dos estatutos.

Aveiro, 15 de outubro de 1864.

Camillo Augusto Moniz de Bettencourt.

ESPECTACULOS

sabbado 15 outubro 1864



THEATRO

DOS ARTISTAS AVEIRENSES

EDUARDO AUGUSTO CHAVES

E DE

FRANCISCO FERNANDES.

1.^a representação da lenda, em dois actos e quatro quadros

D. Fuas ou o Milagre da Virgem da Nazareth

Quadros: — 1.^o A montaria. — 2.^o A destruição do Palacio. — 3.^o A aparição do Anjo. — 4.^o O milagre da Virgem.

As scenas são pintadas pelo sr. Barros, adreços do sr. Fernandes e maquinismo sr. Ignacio.

1.^a representação da comedia em 1 acto

O Descasca Milho.

1.^a representação da scena comica desempenhada pelo sr. Eduardo Chaves

O Tio Simplicio

Primeira representação da comedia de costumes ornada de couplets e bailes populares

O casamento do descasca milho

Ordem do espectáculo: 1.^o o descasca 2.^o A Virgem. 3.^o o Tio. 4.^o o Casamento.

É este o espectáculo que os beneficiados tem a honra de apresentar ao illustre publico desta cidade, esperando lh'o honrem com a sua presença.

Principiará ás 8 1/2 horas

RESPONSAVEL: — M. C. da S. Pimentel — Typ. do «Districto de Aveiro.»

LARGO DE S. GONÇALO